

Profundidade de Campo

29.03 - 15.06.25
Curadoria / Curated by
João Laia e / and Nuno Crespo

Mónica de Miranda

Galeria Municipal do Porto
Escola das Artes /
Universidade Católica do Porto

Depth of Field

(PT)

Profundidade de Campo corresponde à distância entre objetos num enquadramento visual. Quando manipulada através de processos de focagem ou perspetiva, a profundidade de campo pode tornar visível diversas temporalidades num mesmo plano. É a partir desta imagem que a exposição de Mónica de Miranda se articula: *Profundidade de Campo* é um projeto construído através do vídeo, da performance e da instalação, que propõe um tempo simultaneamente ficcional e documental, entre o passado, o presente e o futuro, centrado na presença atual do colonialismo. A exposição propõe um encontro entre visões utópicas, a ecologia e momentos de cuidado e escuta, processos articulados nas ações, palavras e imagens apresentadas e propostas.

Profundidade de Campo acontece em dois espaços da cidade do Porto – a Galeria Municipal do Porto e a Escola das Artes | Universidade Católica Portuguesa.

(EN)

Depth of Field corresponds to the distance between objects in a visual frame. When manipulated, via processes of focusing or perspective, depth of field can render different moments in time visible within the same shot.

Mónica de Miranda's exhibition is articulated through this image: *Depth of Field* is a project constructed on the basis of video, performance and installation. It proposes a time that is both fictional and documentary, between past, present and future, centred on the contemporary presence of colonialism. The exhibition proposes an encounter between utopian visions, ecology and moments of caring and listening, articulated in the actions, words and images that are presented and proposed.

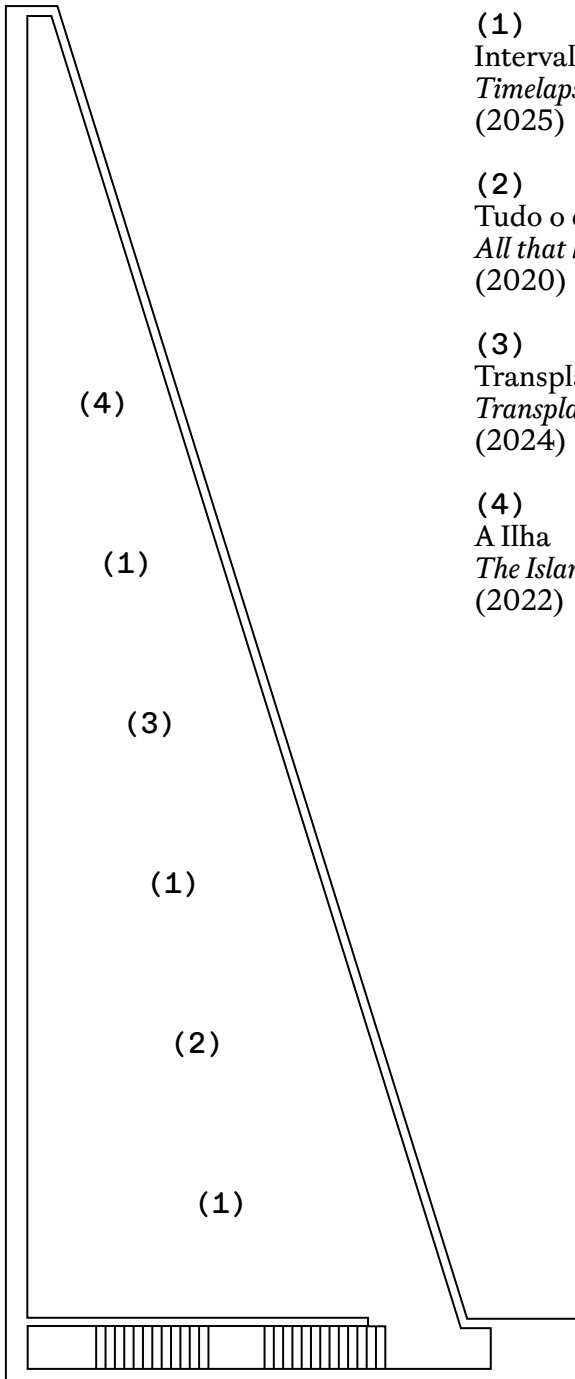
Depth of Field is held in two venues in the city of Porto – the Galeria Municipal do Porto and the Escola das Artes | Universidade Católica Portuguesa.

(PT)

Mónica de Miranda (1976, Porto, Portugal), é artista portuguesa de origem angolana a viver entre Lisboa e Luanda. Cineasta, artista e investigadora, a sua prática aborda temas da arqueologia urbana e geografias afetivas. Cria e interroga, através da fotografia e da instalação em vídeo, espaços de complexidade histórica e arquitetónica em África e suas diásporas. Trabalha de forma interdisciplinar com desenho, instalação, fotografia, filme, vídeo e som, nas suas formas expandidas e nas fronteiras entre ficção e documentário. Representou Portugal na 60.^a Bienal de Veneza (2024).

(EN)

Mónica de Miranda (1976, Porto, Portugal) is a Portuguese artist of Angolan origin who lives between Lisbon and Luanda. A filmmaker, artist and researcher, her artistic practice deals with themes of urban archaeology and affective geographies. Through photography and video installation, she creates and questions historically and architecturally complex spaces in Africa and its diasporas. She works in an interdisciplinary manner, with drawing, installation, photography, film, video and sound, in their expanded forms, on the border between fiction and documentary. She represented Portugal at the 60th Venice Biennale (2024).



(1)
 Intervalo Temporal
Timelapse
 (2025)

(2)
 Tudo o que arde dissolve-se no ar
All that burns melts into air
 (2020)

(3)
 Transplantar
Transplanting
 (2024)

(4)
 A Ilha
The Island
 (2022)

(1)
Intervalo Temporal
Timelapse
2025

Esculturas em madeira e metal /
Sculptures in wood and metal

Dimensões variáveis / *Variable dimensions*
Execução das peças / *Production of the pieces:*

Atelier Kiko Pedras

Ativações por / *Activations by:* Tristany Mundu,
Marinho Pina, Isabel Zuaa e Mauro Herminio,
Henrique J. Paris, Wura Moraes.

Intervalo Temporal é uma série de esculturas que ecoam a ideia de palco. Durante a exposição, os diferentes elementos da instalação são reconfigurados através de ativações por Tristany Mundu, Marinho Pina, Isabel Zuaa e Mauro Herminio, Henrique J. Paris e Wura Moraes.

Intervalo Temporal é um sub-campo de ação na área da imagem em movimento, cuja estrutura possibilita a função de tornar visível a paragem de movimento e de tempo, e que fornece uma perspetiva de tempo ampliada. Estamos acostumados a medir o espaço pelo tempo que levamos para ir entre lugares. No entanto, quanto mais rápido nos movemos, menor o espaço parece. Não se trata apenas de uma questão de percepção, mas também de uma transformação radical em que o espaço se contrai pela ação do tempo intensivo que a velocidade nos traz. A instalação cria um espaço de imersão para os participantes através de uma instalação que combina espaços

performáticos, áreas de montagem, áreas com terra e esculturas interativas. Tem como objetivo inspirar a experimentação, a reflexão e criar espaços discursivos para diversos encontros com o público. A instalação propõe o solo e o corpo como vetores de expressão decolonial e ecológica e como agentes ativos da terra portadores de memórias e histórias. É inspirado pelo pensamento e pela prática de Amílcar Cabral, agrónomo, poeta e líder da luta de libertação na Guiné-Bissau e em Cabo Verde, que propôs o solo como agente ativo dos processos históricos.

(EN)

Timelapse is a series of sculptures that echo the idea of a stage. During the exhibition, the various elements of the installation will be reconfigured through activations by Tristany Mundu, Marinho Pina, Isabel Zuaa and Mauro Herminio, Henrique J. Paris and Wura Moraes.

Timelapse is a sub-field of the moving image, whose structure enables the suspension of movement and time to be made visible, thus providing an extended perspective of time. We are used to measuring space by the time that it takes us to travel between different places. However, the faster we move, the smaller the space seems. This is not just a question of perception, but of radical transformation, in which space is contracted by the action of intensive time, inculcated by

speed. The installation creates an immersive space for participants, that combines performance spaces, assembly areas, earthen areas and interactive sculptures. It aims to inspire experimentation, reflection and create discursive spaces for various encounters with the public. The installation proposes the soil and the body as vectors of decolonial and ecological expression and as active agents of the earth, able to convey memories and stories. It is inspired by the thinking and practice of Amílcar Cabral, an agronomist, poet and leader of the liberation struggle in Guinea-Bissau and Cape Verde, who saw the soil as an active force in historical processes.

(2)

Tudo o que arde dissolve-se no ar
All that burns melts into air
2020

Filme HD / HD Film, 07:37min

(PT)

Tudo o que arde dissolve-se no ar, tal como “Tudo o que é sólido se dissolve no ar”, de Marx e Engels, transporta-nos para um imaginário do tempo presente, marcado pela realidade e urgência do aquecimento global.

A partir da metáfora de que tudo o que arde (muitas vezes em tentativas de apagar memórias) se funde e se mistura com o ar num processo transformador, faz-se uma referência às mudanças sociais e políticas

em África. Durante a ascensão dos movimentos de libertação no continente, o Socialismo explorou a experiência da modernidade, na sua utopia e na sua queda – de uma instituição segura para algo decadente –, muito diferente do seu projeto inicial.

Num retrato parcialmente ficcionalizado e parcialmente documental, *Tudo o que arde dissolve-se no ar* apresenta espaços entre ruínas e a floresta, entre as visões utópicas da vanguarda modernista e as imagens pós-queda do Socialismo e das suas ideologias. Na paisagem sonora e imagética do filme, mergulhamos num conjunto de espaços na ilha de São Tomé. Neste processo imersivo, quase esquecemos as dimensões físicas desta ilha situada num país com menos de mil quilómetros quadrados.

No vídeo, os edifícios coloniais sem fim e uma plataforma que é uma ponte quebrada para o mar confrontam-nos com a sua paradoxal magnitude – os escombros deixados pelos portugueses durante o período colonial. Estes espaços são apresentados como vestígios do colonialismo e representam a queda de um império. Esses resíduos vão muito além da fisicalidade da matéria – as ruínas do presente – até à imaterialidade das memórias do passado, que ficaram impressas nos espaços e que são transportadas para o presente. Nessas viagens temporais, tanto os espaços como as memórias estão sujeitos a processos de apropriação e transformação.

(EN)

All that burns melts into air as “All that is solid melts into air”, by Marx and Engels brings us to an imaginary of the present, marked by the reality and urgency of global warming. From the metaphor that everything that burns (often in attempts to erase memories) melts and merges with air in a transformative process, it refers to social and political changes in Africa. During the rise of liberation movements in Africa, Socialism explored the experience of modernity, in its utopia and in its fall – from a safe institution to something decadent – very different from its initial project. A partly fictionalized and partly documentary portrait, the *All that burns melts into air* shows places between ruins and the forest, between the utopian visions of the modernist avant garde and the post fall images of Socialism and its ideologies. In the soundscape and imagery of the film, we immerse ourselves in a set of spaces on the island of São Tomé. In this absorbing process we almost forget the physical dimensions of this island located in a country with less than a thousand square kilometers.

In the video, the endless colonial buildings and a platform that is a broken bridge to the sea confront us with the paradoxical magnitude of the rubble left by the Portuguese during the colonial period. These spaces are presented as the remnants

of colonialism and represent the fall of an empire.

These residues go far beyond the physicality of matter – the ruins of the present – to the immateriality of the memories of the past that were imprinted in spaces and that are transported into the present. In these temporal journeys, both spaces and memories are subject to processes of appropriation and transformation.

Realização / Directed by: Mónica de Miranda, Com / Featuring: Laurinda Costa, Lenir Bonfim da Trindade, Jurcileiny Bonfim da Trindade, Naisy Luís, Ana Clara Costa, Coro Madre Deus, Produção / Production: Olavo Amado, Edição / Editing: Mónica de Miranda, Design de som / Sound design: Soundslikenuno (Chullage), Textos / Texts: Alberto e/and José Martins Garcia, Pós-produção / Post-production: Xavier Franganito, Cortesia / Courtesy: Sabrina Amrani

(3)

Transplantar *Transplanting* 2024

Filme HD / HD Film, 13:20 min

(PT)

Transplantar é um filme de vídeoperformance que explora a ligação entre o movimento das plantas e dos corpos no contexto pós-colonial. Filmado no Jardim Botânico de Lisboa e em hortas urbanas construídas por comunidades migrantes africanas, o filme analisa a presença da exploração colonial nos dias de hoje. A narrativa inicia-se no Jardim Botânico, simbolizando a transplantação forçada de plantas e corpos diaspóricos devido ao

colonialismo. Em seguida, transita para a floresta, um refúgio histórico para revolucionários e indivíduos marginalizados – um espaço de resistência e revolução, afastado das imposições dos poderes coloniais. Por fim, culmina nas hortas urbanas, que refletem os Jardins Crioulos como espaços de resistência cultural e pertença para corpos migrantes e diaspóricos. *Transplantar* entrelaça de forma intrincada as histórias interconectadas dos seres humanos e da natureza, destacando as suas experiências partilhadas de deslocamento e adaptação. *Transplantar* foi apresentada no “Greenhouse” – o Pavilhão de Portugal na 60ª Bienal de Arte de Veneza.

(EN)

Transplantar is a video performance film looking at the connection between the movement of plants and bodies within the contemporary post-colonial context. Set in Lisbon’s botanical garden and urban gardens built by African migrant communities, the film reflects on colonial exploitation. It begins in the Botanical Garden, representing the forced transplantation of plants and diasporic bodies due to colonialism. The narrative then transitions to the forest, a historical refuge for revolutionaries and marginalized individuals, a space for resistance and revolution, away from the impositions of colonial powers. Finally, the film

culminates in urban gardens, which mirror the Creole Gardens as spaces of cultural resistance and belonging for migrant and diasporic bodies. *Transplanting* intricately weaves the interconnected histories of humans and nature, highlighting their shared experiences of displacement and adaptation. *Transplanting* was presented in the ‘Greenhouse’ – the Portuguese Pavilion at the 60th Venice Art Biennale.

Direção de / *Directed by*: Mónica de Miranda
Elenco / *Cast*: Luana Monteiro, Mavá José,
Natacha Campos, Wura Moraes
Cortesia / *Courtesy*: EDP Foundation

(4)
A Ilha
The Island
2022

Filme HD / *HD Film*, 37:30 min

(PT)

Após 500 anos de presença africana em Portugal, a população negra encontra refúgio na criação utópica de *A Ilha*. Um lugar enraizado na história africana, um espaço de descanso e de criação de futuros. Um território que habita o limiar entre a ficção e a realidade, onde as potencialidades de reescrever histórias e pensar o futuro se reúnem através das personagens e das suas jornadas.

Um espaço reinventado pelo real e pelo documentário para dar forma a uma obra de ficção que evoca as histórias apagadas do passado. A viagem até *A Ilha* exige

de cada personagem uma jornada tanto física como interior, rumo a um estado superior que demanda a redenção do passado e a capacidade de imaginar um futuro.

A mulher, que escapa às memórias do passado ao confrontar os seus algozes. O arqueólogo, que investiga a memória para compreender o presente e evitar que os mesmos erros se repitam em *A Ilha*.

O homem capitalista que, na sua eterna insatisfação, reflete sobre como se tornou no opressor, no colonizador. As crianças que, com a sua força pura e vital energizam todas as outras personagens através da fantasia e do sonho.

A Ilha centra-se no reconhecimento das histórias e culturas africanas na sua autonomia e diversidade. Desmantela preconceitos enraizados na sociedade portuguesa, conferindo valor e respeito à participação ativa e dinâmica de homens e mulheres de origem africana que viveram e continuam a viver em Portugal, cujas conquistas e contribuições são fundamentais para as histórias dos lugares onde estão hoje integrados.

A partir de uma perspetiva biográfica feminina, o filme entrelaça várias narrativas que desafiam as convenções patriarcais. Questiona as noções padronizadas de identidade baseadas em categorias de raça e género, construindo uma contranarrativa através das biografias complexas que se cruzam. *A Ilha* posiciona-se fora do olhar eurocêntrico, sendo desenvolvida

a partir de uma perspetiva feminista negra, concretizando na sua narrativa o conceito de “olhar de oposição” (“oppositional gaze” de bell hooks), onde as representações estereotipadas de género e raça são desconstruídas.

(EN)

After 500 years of African presence in Portugal, Black people find refuge in the utopian creation of *The Island*. A place founded in African history, a place to rest and to create futures. A place residing in the space in between fiction and reality, where the possibilities of rewriting history and thinking about futures are brought together through the characters and their journeys.

A space reinvented through the real and the documentary to create a work of fiction that speaks of the pasts’ erased histories. The journey to the Island requires a physical and inner journey for each of the characters, to a higher state that demands redemption of the past and the ability to imagine a future. The woman, who escapes the memories of the past by confronting her executioners. The archaeologist who investigates the memory in order to understand the present and so that similar mistakes will not be repeated on *The Island*. The capitalist man who, in his eternal dissatisfaction, reflects on how he has become the oppressor, the coloniser. The children who, with their pure and vital force energize

all the other characters through their fantasy and dreams.

The Island is centered on the recognition of African histories and cultures in their autonomy and diversity. It dismantles prejudices that have taken root in Portuguese society, giving value and respect to the active and dynamic participation of men and women of African origin who have lived and continue to live in Portugal, whose achievements and contributions are central to the histories of the places in which they are integrated today. It interweaves several stories from a female biographical point of view, challenging patriarchal narrative conventions. The film questions standard notions of identity based on categories of race and gender, through a counter-narrative that is constructed by the complex biographies that intersect. *The Island* situates itself outside of the Eurocentric gaze, being developed with a black feminist perspective, realising through its narrative the operation of the *oppositional gaze* (bell hooks) where stereotypical representations of gender and race are deconstructed.

Direção por/ *Directed by*: Mónica de Miranda
Original / *Original story*: Mónica de Miranda Guião e texto / *Screenplay and text*: Mónica de Miranda, Yara Nakhanda Monteiro
Direção de arte / *Art direction*: Mónica de Miranda
Direção de fotografia / *Photography Director*: Rui Sérgio Afonso, Produção / *Production*: Studio Mónica de Miranda, Elenco / *Cast*: Anilson Eugénio, Isabel Zuua, Mauro Herminio, Nádia Yracema, Yara Milengo, L.G.C. Maseko, Copper Ray, Operador de boom / *Boom operator*: Vicente Booth, Desenho de som, música e mistura / *Sound Design, Music and Mixing*: Filipe Ridolfi, Assistente de direção / *Direction assistant*: Anna Jarosz, Assistente de produção / *Production assistant*: Anna Jarosz, Editor / *Editor*: Miguel Tavares, Assistente de edição / *Editor assistant*: Andrea Ghisu, Pós-produção e colorista / *Post production and colourist*: Xavier Franganito, Assistente de pós-produção / *Assistant post production*: Bianca Corsini. Comissionado por / *Commissioned by* Autograph, London.
Apoio / *Support*: Arts Council of England, Autograph, Fundação Ciência e Tecnologia, Fundação Obras, Hangar- Centro de Investigação Artística, A outra face da lua.
Agradecimentos / *Acknowledgments*: António Vicente, Arlindo, Almerindo Pico Lino, Ana Almeida, Caroline Van Der Laan, Carla Ferreira, Carla Belchior, Daniel Dias, Helena Inverno, Jabulani Maseko, Joana Rosa, Luís Passarinho, Luís Pintassilgo, Ludger Van Der Eerden, Renee Mussai, Mark Sealy, Café Restaurante “O Emigrante” Évora Monte, Rio a Dentro Escaroupim, Zaratran – Arte Contemporânea.

EXPOSIÇÃO *EXHIBITION*

PRODUNFIDADE DE CAMPO

DEPTH OF FIELD

Mónica de Miranda

Curadoria

Curated by

João Laia

Nuno Crespo

Design gráfico

Graphic Design

Mariana Marques

GALERIA MUNICIPAL

DO PORTO

Direção Artística

Artistic Direction

João Laia

Direção Executiva

Executive Direction

Sílvia Fernandes

Coordenação de Produção

Production Coordinator

Patrícia Vaz

Comunicação

Communication

Tiago Dias dos Santos (Coord.)

Diana Reis, Hernâni Baptista

Coordenação de Programação

e Curadoria

Head of Programme

and Curator

Joel Valabrega

Coordenação Técnica

Technical Coordinator

Paulo Coelho

Programas Públicos

Public Programmes

Matilde Seabra (Coord.)

Pedro Galante

Frente de Casa

e Relações Públicas

Front of House

and Public Relations

Rui Braga

Curadoras Assistentes

Assistant Curators

Isabeli Santiago, Patrícia Coelho

Assistência à Produção

Production Assistant

Clara Saracho

Instalação e Apoio

à Montagem / *Installation*

and Setup Support

Carlos Lopes, Armando Amorim

Assistência de Sala

Room Assistance

João Ramos

Assistência Administrativa

Administrative Assistance

Juliana Campos

DIREÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA
CONTEMPORARY ART DIRECTION

Armando Amorim (Instalação e Apoio à Montagem / Installation and Setup Support GMP)
Carlos Lopes (Instalação e Apoio à Montagem / Installation and Setup Support GMP)
Clara Saracho (Assistência à Produção / Production Assistant GMP)
Cláudia Almeida (Assistência Administrativa / Administrative Assistance)
Diana dos Reis (Comunicação / Communication)
Diana Geiroto (Gestão de Proj. / Proj. Manager Pláka)
Hernâni Baptista (Comunicação / Communication)
Isabeli Santiago (Curadora Assistente / Curatorial Assistant GMP) João Laia (Direção Artística / Artistic Direction)
Joel Valabrega (Coordenação de Programação e Curadoria / Head of Programme and Curator GMP)
João Ramos (Assistência de sala / Room Assistance GMP)
Juliana Campos (Assistência Administrativa / Administrative Assistance GMP)
Matilde Seabra (Coord. do Programa Público / Public Programme Coord. GMP)
Nuno Rodrigues (Coord. de Prog. / Programme coord. Pláka/Fonoteca)
Patrícia Coelho (Curadora Assistente / Assistant Curator GMP)
Patrícia Vaz (Coord. de Produção / Production coord. GMP)
Paulo Coelho (Coord. Técnica / Technical Coord. GMP)
Pedro Galante (Programa Público / Public Programme GMP)
Rui Braga (Frente de Casa e Relações Públicas / Front of House and Public Relations GMP)
Sílvia Fernandes (Direção Executiva / Executive Direction)
Tiago Dias dos Santos (Coord. de Comunicação e Ed. / Communication and Ed. Coord.)
Vitor Rodrigues (Prod. Executiva / Executive Prod. Pláka/Fonoteca)
Yvan Teixeira (Ass. à Direção Executiva / Executive Direction Ass.)

CÂMARA MUNICIPAL
DO PORTO

Presidente
Mayor
Rui Moreira

ÁGORA – CULTURA E DESPORTO
DO PORTO, E.M., S.A.

Presidente do Conselho de Administração
Chairman of Board of Directors
Catarina Araújo

Boards of Directors
Boards of Directors
César Navio, Ester Gomes da Silva

Secretariado da Administração
Secretariat
Hélder Roque, Liliana Santos

DPO
Filipa Faria

Diretora de Gestão de Pessoas, Organização e Sistemas de Informação
Director of People Management, Organisation and Information Systems
Sónia Cerqueira

Diretor de Serviços Jurídicos e de Contratação
Director of Legal Services and Contracting
Sérgio Caldas

Diretora Financeira
Financial Director
Rute Coutinho

Diretor de Comunicação e Imagem
Director of Communication and Image
Bruno Malveira

A inauguração da exposição contou com o gentil apoio de / *The exhibition's opening was kindly supported by*



Apoio à divulgação / *Media support*

 ANTENA 2

Escola das Artes / Universidade
Católica do Porto
28.03.2025, 18H00
Inauguração *Opening*

Galeria Municipal do Porto
29.03.2025, 18H00
Inauguração *Opening*

PROGRAMA PÚBLICO
PUBLIC PROGRAMME

30.03.2025, 11H00
Visita guiada à exposição com
Guided exhibition tour with
Mónica de Miranda

17.05.2025, 17H00
Conversa com a artista
Artist talk with Mónica de Miranda

29.05.2025, 19H00
Conferência por *Lecture by*
Malcom Ferdinand

Ativações da obra “Intervalo
Temporal” / *Activations*
of the piece “Timelapse”

05.04.2025, 17H00
Contra Ponto, por / *by*
Tristany Mundu

12.04.2025, 17H00
Migro, logo existo: Interstícios
Do Não-ser, por / *by*
Marinho Pina

17.05.2025, 16H00
Pouca Terra, por / *by* Isabél Zuaa
e / *and* Mauro Hermínio

24.05.2025, 17H00
Opéra Ultra, por / *by*
Henrique J. Paris

07.06.2025, 14H30+17H00
Reverberações de um corpo-tela,
por / *by* Wura Moraes

Visitas guiadas *Guided tours*
03.05 + 07.06
15H00 (PT) / 16H00 (EN)

Esta exposição integra a
This exhibition is part of the
Bienal'25 Fotografia do Porto.

Piso Floor 1
Galeria Municipal Do Porto
Rua D. Manuel II, Jardins do Palácio
de Cristal, 4050-346 Porto

Entrada livre *Free admission*
Ter – Dom Tue – Sun, 10h00 – 18h00
galeriamunicipal@agoraporto.pt
@galeriamunicipaldoporto
+351 225 073 305

**GALERIA
MUNICIPAL
DO PORTO**



C.CLO

Porto.